

# THE PRESIDENT

NOVO HONDA ACCORD  
A MÁXIMA EFICIÊNCIA  
E POTÊNCIA NO PRIMEIRO  
HONDA HÍBRIDO NO BRASIL



## ANDRE VIVIAN

CEO DA GSK BRASIL

ISSN 2595-8275  
9 770000 008778  
R\$ 28,00

5G, A NOVA REVOLUÇÃO  
DIGITAL ESTÁ BATENDO  
À SUA PORTA  
POR LUIZ MACIEL

A HISTÓRIA DO PETRUS, O VINHO  
CAMPEÃO DE BORDEAUX QUE  
NÃO TEM CHATÊAU. NEM PRECISA  
POR MAURO MARCELO ALVES

MAIS VOOS PARA O BRASIL,  
MESMO NA PANDEMIA. EIS  
A OUSADIA DA AEROMEXICO  
POR WALTERSON SARDENBERG Sº





NEGÓCIOS

# ESPECIALISTA EM SAÚDE

SEXTA MAIOR FARMACÊUTICA DO MUNDO,  
A GSK TEM NOVO CEO NO BRASIL, ANDRE VIVAN,  
E APOSTA NUM MODELO DE GESTÃO  
FOCADO EM PESSOAS PARA REFORÇAR  
LIDERANÇA NAS ÁREAS DE VACINAS,  
HIV E DOENÇAS RESPIRATÓRIAS

Por RICARDO PRADO

AS TRÊS LETRAS QUE FORMAM A SEXTA MAIOR EMPRESA FARMACÊUTICA DO MUNDO, GSK, SE JUNTARAM EM 2000, ANO SACUDIDO POR GRANDES FUSÕES NA ÁREA, COMO ESTA QUE UNIU A GLAXO WELLCOME COM A SMITHKLINE BEECHAM. A MULTINACIONAL BRITÂNICA É A CONTINUIDADE DE CINCO HISTÓRIAS EMPRESARIAIS QUE TIVERAM INÍCIO NO SÉCULO 19 COM A CRIAÇÃO DA GLAXO, QUE DEPOIS SE UNIRIA À WELLCOME. DUAS FAMÍLIAS DE TRADIÇÃO FARMACÊUTICA, SMITHKLINE E BEECHAM, TAMBÉM SE AGREGARAM, ANTES DE SE JUNTAREM ÀS DEMAIS EM UMA ÚNICA EMPRESA. O RESULTADO DA UNIÃO DESSAS CINCO HISTÓRIAS PODE SER SENTIDO NO MUNDO TODO, SEJA PELO IMPACTO DA COMPANHIA NA PREVENÇÃO E ERRADICAÇÃO DE DIVERSAS DOENÇAS GLOBAIS, SEJA POR SUA CAPACIDADE DE INOVAR NA BUSCA POR MEDICAMENTOS E PRODUTOS QUE MELHOREM A QUALIDADE DE VIDA DE MILHARES DE PESSOAS.

A GSK está entre as seis maiores empresas farmacêuticas em faturamento global. A companhia estima impactar na próxima década 2,5 bilhões de pessoas com soluções inovadoras, principalmente nas áreas de vacinas, doenças respiratórias e HIV.

Como líder mundial em vacinas, a farmacêutica entrega diariamente 2 milhões de doses de 20 imunizantes em 160 países. No Brasil, estima-se que, a cada segundo, sejam disponibilizadas três doses de vacinas GSK. “Somos o principal parceiro do governo federal no Programa Nacional de Imunizações”, conta Andre Vivan, CEO da GSK Brasil. “Produzimos imunizantes que protegem as pessoas durante todas as fases da vida contra doenças como gripe, pneumonia, caxumba, sarampo, hepatite, meningites, rubéola, HPV, difteria, tétano, coqueluche e rotavírus. Para 2022, temos a previsão de lançar

uma vacina inovadora contra o herpes-zoster, doença que acomete principalmente adultos acima de 50 anos.”

Para além da área de vacinas, a GSK está na vanguarda do segmento respiratório no país, com um portfólio completo para o tratamento da asma grave, rinite alérgica e DPOC (doença pulmonar obstrutiva crônica). A companhia também tem atuação forte no mercado de HIV e anuncia novidades: está em fase final de aprovação no Brasil um medicamento de dose única diária, que pretende melhorar a qualidade de vida das pessoas que vivem com HIV. Outra grande aposta da GSK no país é a expansão do seu negócio de oncologia, focado inicialmente em medicamentos para cânceres ginecológicos.

Em colaboração com outros grandes *players* da indústria farmacêutica e de empresas de biotecnologia, a companhia vem investindo, ainda, no combate à pandemia de Co-

vid-19. No momento, são três frentes de pesquisa focadas na segunda geração de vacinas candidatas, além de estudos para tratamentos potenciais para a doença.

Segundo o executivo, a GSK tem o objetivo de ser cada vez mais uma empresa inclusiva, diversa e sustentável e tem nas pessoas seu principal ativo para o sucesso. Recentemente, a farmacêutica definiu alguns compromissos ambientais ambiciosos, dentre eles: impacto zero no clima e o impacto positivo na natureza até 2030.

Recém-chegado ao Brasil para assumir o comando da multinacional, Andre Vivan é um executivo de formação sólida e eclética e reconhecida atuação internacional. Nascido em São Paulo, capital, numa família formada de um lado por descendentes de libaneses e, de outro, de italianos e espanhóis, começou estudando engenharia. “Cursei dois anos, mas preferi mudar para uma graduação em administração de empresas, com ênfase em comércio exterior”, relembra. Em seguida, fez pós-graduação em recursos humanos. Concluiu os estudos na Inglaterra, com um mestrado em administração de negócios internacionais pela Bournemouth University.

Já trabalhava na área farmacêutica há 15 anos quando entrou, em 2009, na GSK. Na empresa, passou por diversas posições de liderança nos mercados italiano e chinês. Em 2017, assumiu a presidência da companhia na Romênia e, em seguida, liderou os países do leste europeu. Logo após, na Bélgica, atuou como *head global* do portfólio de vacinas, antes de retornar ao Brasil para comandar a companhia no país.

### **THE PRESIDENT \_ Você ingressou na GSK Farma Brasil, em 2009, no setor de Negócios de Especialidades. Quais foram os desafios nessa primeira colocação?**

**Andre Vivan** – Reposicionar a empresa nos mercados emergentes. O foco era quase todo nos Estados Unidos e Europa, nessa época. Minha grande missão foi ajudar a transformar o Brasil num *big player*. A área de Negócios de Especialidades era um dos grandes alavancadores desse crescimento.

### **Ao passar a viajar com frequência para os países emergentes, o que aprendeu sobre a relação de diferentes culturas com a saúde?**

São dinâmicas muito diferentes. Fiz *deep dives* no México, Rússia, Turquia e China. Passava semanas examinando esses mercados. Descobri que o propósito e os processos eram os mesmos. O que muda é o “como” fazer, sempre adequado aos elementos culturais locais. A questão cultural sempre será marcante e gera aprendizados, ajudando na resiliência e na tomada de decisões. O desafio é transferir o conteúdo, não os processos/modelos. O conteúdo é gerado pelo seu estímulo como líder e como tirar o melhor das pessoas.

### **Como foi a experiência de morar na Romênia, como *general manager*?**

Eu não sabia, mas o país é um *hub* de tecnologia e inovação, com gênios da matemática e do xadrez. Há, inclusive, um prêmio Nobel, o George Palade. Venceu em 1974, na área de fisiologia e medicina. O país não é mais comunista e isso criou uma divisão, onde existem

pessoas que viveram durante aquele regime e têm uma cabeça muito diferente de outras, que já nasceram em outro regime. Com relação ao negócio, por se tratar de um país pequeno, havia na Romênia uma grande abertura do governo para tratar das agendas de acesso. Sem dúvida, foi um enorme aprendizado tanto em termos culturais, quanto de *business*.

### **Em 2020, já sob o espectro da pandemia de Covid, você esteve na área de vacinas, que vem a ser um dos carros-chefe da empresa. Como foi e está sendo a atuação da GSK neste contexto?**

A GSK é a farmacêutica líder mundial em vacinas. Temos o mais abrangente portfólio da indústria, com 20 vacinas comercializadas mundialmente. Com o surgimento da Covid-19, a questão da vacina tornou-se pauta fundamental. Desde então, trabalhamos globalmente de maneira colaborativa. Estamos desenvolvendo, junto com parceiros, a segunda onda de vacinas candidatas, com potencial pandêmico e eficazes contra as variantes de Covid-19 existentes. Além disso, há estudos de alguns medicamentos para tratar a doença em suas diferentes fases. No Brasil, concentramos esforços em manter a população abastecida com nossas vacinas, medicamentos e produtos, tão essenciais para a saúde das pessoas. Por meio de uma logística desafiadora, entregamos 21 milhões de doses de vacina contra meningite C, destinadas ao Programa Nacional de Imunizações, por exemplo. Temos também, ampla experiência e capacidade para atuar em situações de surtos. Na última pandemia de influen-

za H1N1, disponibilizamos mais de 40 milhões de doses do nosso imunizante no Brasil. Colaboramos, ainda, com a erradicação de doenças devastadoras como a poliomielite e a rubéola. Buscamos apoiar também a comunidade, com doações de álcool em gel, itens de higiene e limpeza e adiantando pagamentos a microfornecedores para mitigar o impacto da crise econômica.

**O Brasil nos últimos anos tem apresentado desempenho bem abaixo do histórico na cobertura de vacinação. Não há o risco de doenças já controladas voltarem?**

A GSK é o principal parceiro do governo brasileiro na área de vacinas. São mais de 30 anos de alianças estratégicas para o Programa Nacional de Imunizações (PNI). Com a queda nas coberturas vacinais observada nos últimos anos, temos investido fortemente em campanhas de conscientização sobre a importância da vacinação. É preciso evitar futuros surtos de doenças já erradicadas, como também daquelas ainda não erradicadas, mas que até hoje têm baixo controle. Também firmamos parcerias com sociedades médicas em movimentos pró-vacinação, como o Coalizão pela Vacinação. Além disso, patrocinamos pesquisas sobre as coberturas vacinais, com o objetivo de trazer soluções para a reversão das taxas de imunização no Brasil e no mundo. Um exemplo recente foi o patrocínio do estudo liderado pela revista *The Economist*, que traz um panorama dos programas de imunizações pediátricos em mercados emergentes. Outro aspecto importante é o da transferência

de tecnologia. Estamos fazendo isso com a Fundação Oswaldo Cruz, com o Instituto Butantan e com a Fundação Ezequiel Dias (Funed). No momento, o PNI conta com 19 vacinas, sendo que 9 delas – que protegem contra 13 doenças – têm origem na GSK. Quer uma ideia do que é isso? Estimamos que, a cada segundo, são distribuídas três doses de vacina GSK no Brasil. Contribuímos para a redução da taxa de mortalidade infantil em 77% nos últimos 20 anos. Trazendo para o panorama global, os números também são impressionantes: 40% das crianças no mundo estão protegidas por, pelo menos, uma vacina GSK e 80% das vacinas produzidas são distribuídas em países em desenvolvimento. Recentemente, foi aprovada a primeira vacina contra malária, desenvolvida pela GSK em conjunto com parceiros internacionais, um grande marco para saúde global.

**Como está a aprovação da vacina contra o herpes-zoster? Entra quando em fase de comercialização?**

A imunização adulta é um dos principais focos da GSK no Brasil para os próximos anos. Temos a previsão de lançar a vacina contra o herpes-zoster em 2022. A Anvisa já concedeu a aprovação regulatória do imunizante, que demonstrou eficácia de mais de 90% em adultos com 50 anos ou mais. Estamos agora trabalhando nos trâmites para disponibilização do produto no país. A herpes-zoster é causada pelo vírus varicela-zoster, o mesmo da catapora. Uma vez no corpo humano, ele se mantém vivo, porém oculto durante toda a vida. Sua reativação ocorre na idade adulta ou em pessoas com compro-

metimento imunológico, como portadores de doenças crônicas. Estima-se que a doença afete 3 milhões de pessoas ao ano no país. Seu principal dano aos indivíduos é a forte e incessante dor no corpo em função das feridas ocasionadas.

**Quais as próximas vacinas?**

Além das 20 vacinas do nosso portfólio global, há outras 19 em pesquisa, o que garante à GSK a liderança mundial quando falamos em volume de receita. Já citei anteriormente a vacina contra o herpes-zoster. Outra muito promissora e aguardada pela classe médica é a do Vírus Sincicial Respiratório, causador da bronquiolite, infecção respiratória que se manifesta de forma severa principalmente em crianças pequenas e adultos acima de 50 anos. A vacina meningocócica pentavalente, que reúne em apenas um imunizante proteção contra os cinco sorogrupos da meningite (AB-CWY), também figura no nosso *pipeline* das próximas vacinas a serem lançadas.

**A empresa é líder em medicamentos anti-HIV. Há novidades também nessa área?**

Nosso portfólio atual é composto por 16 medicamentos antirretrovirais, sendo que oito estão aprovados no Brasil. Somos o principal parceiro do governo no Programa Nacional DST/AIDS, disponibilizando a primeira linha de tratamento para mais da metade das pessoas vivendo com HIV no país. Isso representa 400 mil pessoas. No ano passado fechamos uma parceria inédita com o Instituto de Tecnologia em Fármacos (Farmanguinhos/Fiocruz) para desenvolver e fabricar localmente



medicamentos antirretrovirais. É a primeira vez que um tratamento antirretroviral ainda não comercializado no Brasil é objeto de uma aliança estratégica entre uma companhia multinacional e um laboratório público brasileiro. Outra boa notícia foi a ampliação da recomendação do uso do nosso principal medicamento para pacientes acima de 6 anos, trazendo ainda mais esperança para o tratamento do HIV pediátrico no Brasil. Anteriormente, o medicamento era indicado apenas para pessoas acima de 12 anos. Também pretendemos lançar no país uma terapia oral de dose única diária para o tratamento do HIV, uma mistura de duas medicações em um único comprimido, substituindo o chamado “coquetel” e trazendo mais qualidade de vida para os pacientes. Por fim, teremos novidades com soluções injetáveis de longa duração, seja para tratamento ou prevenção da doença.

**Outra área de liderança é a de produtos para problemas respiratórios. A deman-**

**da cresceu nesses dois anos de pandemia. Há novidades nessa área?**

Nosso papel nessa área é muito relevante: a cada segundo, 60 doses de medicamentos GSK são utilizados pelos pacientes brasileiros no controle de doenças respiratórias. Estamos na vanguarda há mais de 50 anos, com um portfólio completo para doenças como asma, asma grave, rinite alérgica e doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC), que a maioria da população conhece como enfisema pulmonar. Lançamos em 2020 um medicamento inovador para o tratamento do enfisema pulmonar que já é líder de mercado. Também estamos avançando na área de acesso a medicamentos respiratórios no Brasil. Este ano tivemos a incorporação de um medicamento imunobiológico para o tratamento da asma grave no SUS e na Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS).

**Em relação a medicamentos contra o câncer, há novidades para 2022?**

Nosso *pipeline* conta com 15 moléculas

em desenvolvimento em quatro áreas: imuno-oncologia, letalidade sintética, epigenética e terapia celular. São 12 estudos clínicos em andamento no país em mais de 60 centros de pesquisa. Deveremos lançar três novos medicamentos nos próximos três anos, inicialmente focados em cânceres ginecológicos. O primeiro chegou em junho no Brasil, um medicamento que amplia o tratamento para o câncer de ovário. O segundo deve chegar em breve, indicado para o tratamento de câncer de endométrio. Investimos em terapias transformacionais para necessidades ainda não atendidas, buscando de alguma forma maximizar a sobrevivência e melhorar a qualidade de vida das pessoas vivendo com câncer. Temos a ambição de nos tornarmos um importante *player* nesse mercado no país.

**Como é um dia de trabalho do CEO de uma multinacional?**

Existe muita imaginação em torno da rotina de um CEO. No meu caso, não há rotina e nem espaço físico. Exerço meu



trabalho onde estiver. Reservo para as manhãs tudo o que requer reflexão e pensamento crítico. É o período, também, em que leio e-mails. Às 18h paro para me dedicar à família, mesmo que tenha de voltar depois.

**A pandemia mudou o cotidiano das empresas. Como a GSK concilia o trabalho remoto de algumas áreas e a produção fabril, necessariamente presencial?**

Entre março e outubro de 2020, 100% dos colaboradores administrativos estavam em *home office*. Por se tratar de um setor prioritário à sociedade, os funcionários essenciais à continuidade do negócio continuaram trabalhando presencialmente, seguindo todas as orientações dos

órgãos de saúde. A partir de outubro deste ano, iniciamos o retorno presencial em fases. No momento, trabalhamos em modelo híbrido em que 50% dos funcionários podem ir à sede diariamente.

**Pode nos contar alguns benefícios e atitudes que a GSK toma no sentido de boas práticas nas relações de trabalho?**

Para nós, os meios que nos levam ao sucesso são tão importantes quanto os resultados. Por isso, internamente, propiciamos um ambiente cada vez mais diverso e inclusivo, onde as pessoas possam ser elas mesmas, se sentirem bem e se desenvolverem. Neste ano lançamos dois projetos principais: o Programa de Saúde &

Bem-estar e o Programa de Combate ao Suicídio, que nos renderam premiações nacionais e internacionais. A GSK é uma das cinco empresas no Brasil que mais investem na promoção da saúde dos funcionários, pelo 24º ranking Top of Mind de RH. É importante também frisar a atenção que damos à pauta da diversidade. Em 2020 alcançamos uma marca histórica: 49% dos cargos de liderança da GSK Brasil são ocupados por mulheres. E elas já são maioria no quadro geral de funcionários, com 51%. Além disso, temos pessoas de dez diferentes nacionalidades atuando no país. Assim fomentamos a pluralidade de pensamentos. Apostar nela também é uma forma de melhorar nosso desempenho. **TP**